

O CIRCO: CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS

Ana Carla do Amaral Antunes¹
Cristiane Cassimiro de Jesus²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; Circo;

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo apresentar e discutir um Projeto de Extensão vinculado à Pró-reitoria de Extensão de uma Universidade de Belo Horizonte. O referido projeto foi desenvolvido ao longo do ano 2013, em uma instituição de Educação Infantil denominada Creche Bom Pastor.

Para efeito desse texto apresentaremos e discutiremos um conjunto de ações desenvolvidas no contexto de um projeto de ensino denominado “*Descobrimo o Mundo do Circo*”, que teve como objetivo principal possibilitar às crianças o acesso a um conjunto de práticas corporais tomando as mesmas como linguagem. Vale ainda ressaltar que ao longo das atividades desenvolvidas contamos com a participação das Educadoras Infantis e crianças da Creche.

Para o desenvolvimento do projeto buscamos dialogar no plano teórico com os conceitos de Práticas Corporais e Infância e Crianças. A partir de nossa inserção no cotidiano da creche percebemos que as crianças são produtoras de suas práticas corporais na relação com as Educadoras. Neste sentido concordamos com Vago (1996), que nos apresenta sua compreensão de Práticas Corporais:

Práticas, porque têm o sentido de “saber provindo da experiência; ato ou efeito de praticar”. Praticar é “levar a efeito, fazer, realizar, executar, exercitar, converter em obra” e praticante é “que ou quem pratica”. Corporais, porque “do relativo ao, ou próprio do corpo; corpóreo”, isto é, “que tem corporalidade, corporeidade”; “que tem corpo”. (VAGO, 1996, p.52)

Dessa forma, buscando dialogar com um conceito de infância como uma etapa do processo de desenvolvimento humano que guarda suas peculiaridades, relacionando-se a um conjunto de direitos, dentre os quais destacamos: o direito a Educação, à Saúde e ao Brincar. Em complemento a essa compreensão de infância consideramos as crianças como sujeitos culturais (CONH, 2005).

DESCOBRINDO MUNDO DO CIRCO

A partir de um processo de discussão coletiva entre os extensionistas optamos pelo tema circo para o desenvolvimento de um projeto de ensino junto às crianças. Naquele momento entendíamos que trabalharíamos o circo como forma de uma linguagem específica a ser apresentada as crianças. Por meio da prática e seus diferentes personagens as crianças poderiam ter uma ampliação das suas experiências corporais.

Por meio desta concepção o grupo elaborou um projeto de ensino. Este projeto contou com os seguintes objetivos: divulgar o potencial educativo, formativo e lúdico das atividades circenses para/com as crianças; conhecer a história do circo, identificar personagens do circo,



representar papéis relacionados aos personagens do circo, dramatizar movimentos dos personagens do circo, participar de brincadeiras, registrar por meio de desenho e outras.

Após definir os objetivos principais do projeto buscamos selecionar algumas Práticas Corporais que seriam apresentadas às crianças por meio dos seguintes personagens: Equilibrista, Bailarina, Palhaço, Animais do Circo e Trapezista. Nesse sentido, nossa intenção era associar os personagens a uma ou mais práticas corporais que seriam apresentadas às crianças.

Para o planejamento e realização das atividades relacionadas com os personagens definidos, o grupo de extensionistas foi dividido em duplas que ficaram responsáveis pela regência do encontro para uma determinada turma. Decidimos apresentar uma personagem diferente a cada semana e que faríamos um rodízio entre as duplas pra que todos pudessem trabalhar com as diversas faixas etárias. A cada quinzena era realizada uma reunião com coordenador do projeto com o objetivo de avaliar e discutir os encontros com as crianças.

Concluimos que este Projeto contribuiu para ampliação cultural das crianças, que vivenciaram o tema circo como linguagem que não fazia parte do seu cotidiano. Foram apresentados a elas desafios motores como saltar, pular, rolar de formas diferentes contribuindo para ampliação de suas experiências corporais. Optamos por diversas formas de registro dos encontros como: desenhos, relatos, representação dos encontros utilizando massa de modelar, fotos e filmagens.

Ressaltamos que uma das propostas do projeto foi uma ação de ensino das práticas corporais realizada em conjunto com as Educadoras. Este processo de experiência da docência com acompanhamento das Educadoras de referência foi denominado por nós de docência compartilhada. Na nossa perspectiva esta foi uma experiência privilegiada para as Educadoras na perspectiva de sua formação continuada.

Por meio de nossa ação, verificamos que a experiência integrada entre estes profissionais pode estabelecer uma relação que propicie um trabalho mais relevante no que se diz respeito à formação integrada da criança.

O projeto constituiu-se em uma experiência que explicitou quanto um trabalho integrado da Educação Física junto a Educação Infantil pode contribuir para a ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças. Nesse sentido, concordamos com Buss-Simão, quando a mesma relata:

“Se insistirmos em “ver” as brincadeiras como função “pedagógica”, limitamos suas possibilidades e impedimos que as crianças de criar e recriar as formas de brincar e se expressar. Por exemplo, quando as crianças brincam de se equilibrar sobre as escadas e pneus ou subir e pendurar-se em árvores elas não estão preocupadas com a coordenação motora ampla que desenvolvem no exercício. Elas vão experimentando formas diferentes de equilibrar-se, de subir e de pendurar-se, criando cada vez mais ousadas formas de realizar os movimentos, muitas vezes entrando em um mundo de faz-de-conta e imaginação” (BUSS-SIMÃO,2005, p.4).

Neste contexto acreditamos que propostas integradas de Educação Física na Educação Infantil devem priorizar o interesse que as crianças demonstram em suas experiências de movimento realizadas espontaneamente contribuindo no desenvolvimento integral das mesmas. Consideramos que transformando as pequenas idéias em pensamentos e ações que poderão mudar o processo pedagógico em um futuro bem próximo.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

REFERÊNCIAS

BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação Física na Educação Infantil: Refletindo sobre a “hora da Educação Física”. Revista Zero-a-Seis, Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos de Educação da Pequena Infância. Centro de Ciências da Educação – UFSC, n.12, jul/dez 2005, 7p.

VAGO, Tarciso Mauro. Educação Física na Escola: Lugar de Práticas Corporais Lúdicas. Revista Presença Pedagógica. v.2, n.10, jul/ago. 1996, p. 51 a 57. Cohn, Clarice. Antropologia da Criança. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. v. 1. 58p.

¹Estudante do oitavo período do Curso de Graduação em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG. Endereço Eletrônico: ana_carlaantunes@hotmail.com

²Estudante do oitavo período do Curso de Graduação em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG. Endereço Eletrônico: cristianecdj@yahoo.com.br